

FÓRUM DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PORTO ALEGRE, 20-22 DE AGOSTO DE 2003
REUNIÃO DE TRABALHO POR GRUPOS TEMÁTICOS

A próxima reunião do Fórum será realizada nos dias 01 a 03 de outubro, na Fundação Zoobotânica, em Porto Alegre – RS. O programa será enviado em breve para sua apreciação e sugestões. Nesta ocasião serão estabelecidas prioridades para cada grupo de trabalho, de acordo com as sugestões colhidas neste encontro, assim como atribuídas tarefas aos participantes.

Igualmente, deverá ser formalizado o Protocolo de Intenções. Este será elaborado em versão rascunho pela Assessoria Jurídica do *IDEAAS* e enviado para sua apreciação antes da próxima reunião, de forma a incorporarmos sugestões.

GRUPO DE TRABALHO I
SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E PESQUISA

1. SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

- a) Na semana de 25 a 29 de agosto será enviado pelo Instituto Hórus um pedido de informações aos participantes do Fórum, para envio de informações à base de dados. A data limite para envio é 28 de setembro. Setor florestal: solicitar mapa de plantios no país, para inserção na base de dados (invasões a verificar em cada local).
- b) O Instituto Hórus vai enviar email a todos solicitando lista de contatos para divulgação do levantamento e envio de informações para contribuição ao levantamento nacional de espécies invasoras. Os participantes do Fórum devem retornar uma relação de contatos até o dia 29 de agosto, sexta-feira, para
invasoras@institutohorus.org.br
- c) O Instituto Hórus fará o repasse da solicitação de informações à lista de contatos até o dia 1 de setembro, solicitando retorno até 25 de setembro.
- d) O setor florestal nos estados sulinos está realizando um diagnóstico de invasões biológicas a partir dos núcleos de plantios florestais. O Instituto Hórus enviará ao Sr. Marcílio Caron, da Associação Sul-Brasileira, informações referentes à coleta de dados para que sejam compatíveis com a base. Prazo: 27 de agosto.
- e) Na ocasião da próxima reunião do Fórum serão apresentados os resultados da iniciativa de sistematização de informações.

2. PESQUISA

- a) Quantificação de carbono em ecossistemas campestres: comparar carbono lançado na atmosfera por queimadas x inexistência de queimadas.
- b) Verificação de uso de água por conversão de ecossistemas campestres em plantios florestais.
- c) Convívio harmônico com espécies exóticas de importância econômica: estabelecimento de modelos de adequação de atividades produtivas a invasões biológicas.

- d) Produção de sementes de espécies forrageiras nativas, com seleção e melhoramento genético.
- e) Produção de espécies florestais nativas para produção, com seleção e melhoramento genético.
- f) Uso de biodiversidade local como alternativa ou complementação do uso de espécies exóticas: peixes, pequenos maciços florestais, espécies forrageiras, aqüicultura, aves e mamíferos (ema x avestruz).
- g) Avaliação econômica de perdas por invasão biológica; valoração de serviços ambientais (capimannoni); valoração de impactos ambientais e resultados do histórico de espécies introduzidas (catálogo de casos de sucesso e insucesso).
- h) Avaliação de perda de diversidade por invasão biológica; identificação de riscos reais e potenciais decorrentes de invasões biológicas.
- i) Métodos e modelos de controle de espécies exóticas invasoras estabelecidas.
- j) Verificação de dispersão de espécies exóticas por fauna nativa.
- k) Desenvolvimento de variedade estéril de espécies de *Pinus* e outras espécies de valor econômico com alta agressividade para invasão.
- l) Procedimentos para detecção precoce e erradicação de espécies introduzidas recentemente.
- m) Status das espécies exóticas: estabelecidas e não invasoras x invasoras.
- n) Verificação de condições nas quais espécies exóticas se tornam invasoras.
- o) Características comuns de espécies invasoras consagradas – esta questão está bem estudada em diversos países e o Instituto Hórus poderá disponibilizar material técnico na próxima reunião do Fórum, para que se possa avaliar o esforço nas prioridades de pesquisa.

GRUPO DE TRABALHO II

POLÍTICAS PÚBLICAS E MARCOS LEGAIS

Questão: O que temos e o que falta?

Temos:

- a) Convenção sobre Diversidade Biológica
- b) Política Nacional de Biodiversidade
- c) Lei de Crimes Ambientais
- d) Sistema Nacional de Unidades de Conservação proíbe presença de exóticas nas unidades

Falta:

- e) Fiscalização, no sentido de fazer cumprir a norma que já existe.
- f) Água de lastro – como é a regulamentação?
- g) Devemos partir para normas, princípios e atos a partir do que já existe.
- h) Regulamentar questões já existentes, por espécie ou grupo de espécies, para compatibilizar produção e conservação e prevenir problemas futuros.

Recomendações

1. Lista oficial de espécies exóticas invasoras já consagradas no país.
2. Verificação de gargalos de marcos legais e políticas públicas que permitem a disseminação de espécies exóticas sem critério referente à sua capacidade de invasão (visão jurídica).
3. Licenciamento para introdução de espécies: detalhar processo para verificar (Lei 6938 de 1981) que tipo de consideração ambiental está contemplada e o que precisa melhorar.
4. Unidades de conservação e uso de químicos: o que é proibido? Quais as leis?
5. Verificação do processo de regulamentação do uso de medidas compensatórias ambientais para evitar plantios aleatórios de espécies como "compensação" de danos. Verificação e melhoria de medidas compensatórias advindas do processo de peixamento de rios.
6. Proibir replantio de florestas ciliares com exóticas.
7. Marcos legais específicos para regulamentação de atividades comerciais de espécies exóticas invasoras: introdução e comércio de espécies exóticas invasoras: quem é responsabilizado e quem deve ser?
 - a) Viveiros e Ornamentais.
 - b) Peixes e aqüicultura.
 - c) Espécies de uso florestal e forrageiro.
8. Criação de políticas de fundo setorial para fomento ao uso de espécies nativas: forrageiras, florestais, peixes, entre outros.
9. Criação de política de governo para controle e erradicação de capimannoni.
10. Linhas de fomento a modelos de produção de espécies nativas de flora e fauna em FLONAs, APAs, RPPNs e Zonas de Amortecimento e entorno conforme Resolução CONAMA 013/90 de unidades de conservação de proteção integral. Oportunidade: FNMA.
11. Verificar detalhes do processo de licenciamento para plantios florestais com exóticas, com base na Resolução CONAMA 237.

GRUPO DE TRABALHO IIIa

MODELOS DE GESTÃO PARA ESPÉCIES FLORESTAIS

Neste caso decidiu-se separar as espécies por grupo, pois o tratamento conferido a espécies com valor econômico é diferente das que não o têm.

1. Espécies afetas ao setor florestal, com valor econômico (exemplos):

Pinus spp. – dispersão por vento

Eucalyptus spp. - dispersão por vento

Acacia mearnsii acácia-negra - dispersão por vento

- a) indivíduos já dispersados, especialmente ao longo de rodovias.
 - empresas florestais podem fazer parceria com departamentos de estradas para remoção de invasões; contatos com instituições que têm interface com áreas invadidas.

- b) atividade florestal, setor produtivo – diagnóstico da dispersão ao redor das propriedades de produção florestal; inspeção com certificação de cada área; atividades efetivas de erradicação, prevenção e controle. Eliminar uso ornamental e ordenação uso comercial.
- c) programas de governo e políticas de governo.

2. Outras espécies de uso econômico (exemplos)

Azadirachta indica nim – dispersão por aves e morcegos

Hovenia dulcis uva-do-japão - dispersão por aves; procurada para apicultura; comunicar CBA Confederação Brasileira de Apicultura.

3. Outras espécies, sem uso econômico (exemplos)

Melia azedarach cinamomo - dispersão por aves e morcegos

Ligustrum japonicum e *L. deciduum* alfeneiro - dispersão por aves

Eryobothrya japonica nêspera – dispersão por aves

Spatodea campanulata tulipa africana - dispersão por vento

Grevillea robusta grevilha – dispersão por vento

Tecoma stans amarelinho – ornamentais – dispersão por vento

Conclusões:

1. Falta adequar manejo e com planejamento, prevenção de dispersão e controle.
2. Implantar modelo de gestão em alguma empresa, considerando planejamento, prevenção e controle. A abordagem das propriedades vizinhas deve ser feita no sentido de que, se o produtor manifestar o desejo de se tornar um produtor de *Pinus*, deve receber assistência técnica adequada para conformar talhões e produzir com qualidade.

GRUPO DE TRABALHO IIIb

MODELOS DE GESTÃO DE ESPÉCIES CAMPESTRES

Sem valor econômico:

Eragrostis plana capimannoni

- Limpeza dos locais de remate, frigoríficos, exposições, rodeios e eventos pecuários para reduzir dispersão e lavagem de veículos.
- Controle biológico – colocar Arne Witt e Charles Wikler em contato com João Carlos (EMBRAPA) para desenvolvimento ao controle deannoni.
- Montar documento para Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente para que providenciem mapeamento da invasão e possam trabalhar política pública para controle ou erradicação. Eridiane vai fazer esboço e enviar ao grupo.
- Modelos de controle: política de governo para controle via pastoreio rotativo, certificação da produção pastoril e remoção de fogo. Oportunidade de iniciar

pela APA do Ibirapuitã; IBAMA está em negociação com EMBRAPA Rogério Coelho para desenvolvimento de modelo; FEPAGRO está desenvolvendo em parceria com EMBRAPA Bagé e Fundação Maronna para modelo de pastoreio sobre campo nativo.

Com valor econômico:

- *Brachiaria spp.*
 - *Melinis minutiflora* capim gordura
 - *Pennisetum clandestinum* capim kikuyu
 - *Cenchrus ciliaris* capim búfalo, etc.
 - *Pteridium aquilinum* e outras oportunistas para colocar na base de dados
 - ? *Melilotus spp.* usado para mel, disseminado por apicultores – encontrado em áreas degradadas ao longo de rodovias, Rosário do Sul – São Gabriel. A investigar, pois não necessariamente é invasora.
- a) Controle de espécies exóticas invasoras existentes - orientar restauração de vegetação ao longo de rodovias, para uso de espécies nativas (recai na necessidade de formação dos órgãos ambientais).
- b) Introdução de espécies exóticas invasoras – aperfeiçoar processo de licenciamento; necessidade de cuidados com compra de sementes contaminadas – necessidade de certificação.
- c) Modelos de manejo do ecossistema campestre com sustentabilidade e biodiversidade nativa.

GRUPO DE TRABALHO IV

INTEGRAÇÃO SETORIAL

Está clara a necessidade de integração com outros setores, tanto da área produtiva quanto do setor governamental. Sugestões de parceiros a envolver:

1. Setor de estradas: Depto. Nacional de Infra-estrutura de Transportes DNIT, Departamento Estadual, Prefeituras e concessionárias; orientar processo para evitar remoção de exóticas e “recuperação” com outras exóticas; envolver setor florestal para apoio à remoção qualificada no sentido de mitigar impactos ambientais e à imagem do setor. Marcílio Caron vai abordar a questão junto à AGEFLOR e dar retorno ao Fórum.
2. IBAMA – Porto Alegre. Eridiane vai encaminhar convite para Marilice (fauna) participar do próximo evento. Integrar estações de piscicultura, verificar com João Arthur Seyffarth informação sobre estações de piscicultura trabalhando com nativas e com exóticas, assim como a destinação dos animais. Nordeste: CEPENE. Cristiano vai passar o telefone por email Luanda, Paranavaí, Chapecó e Lages trabalhando com exóticas e alóctones.
3. Setor de ornamentais e viveiros – ABRASI Associação Brasileira de Criação de Animais Silvestres e Exóticos www.abrasi.com.br; produtores de mudas e sementes são registrados na Delegacia Federal de Agricultura, ligado ao Ministério da Agricultura. Secretarias de Agricultura Coordenação de Sementes e Mudanças, Prefeituras Municipais, Secretarias de Meio Ambiente e Agricultura, Cooperativas Agrícolas. Viveiros de organizações do governo x distribuição de mudas de exóticas.

4. Setor de forrageiras – DFA, FEPAGRO, EMBRAPA, EMATER, Cooperativas Agrícolas, Secretarias de Agricultura Coordenação de Sementes e Mudanças – produção, distribuição e sementes contaminadas.
5. Aqüicultura – envolver órgãos licenciadores e associações de produtores para esclarecimento e qualificação.
6. Políticas de governo: criar linha de financiamento para espécies nativas. Envolver EMATER, BANRISUL, Agência Gaúcha de Fomento (Denise Russo, amiga da Susi DEFAP), Banco do Brasil. Serve para exemplos de criação de peixes, avestruz x ema, assim como para espécies florestais e forrageiras.
7. Campanhas de informação para criadores; necessidade de formação para o setor governamental.
8. EMATER, Conselhos Regionais, FARSUL, FEDERACITE, FAMURS, AGM, Secretaria de Saúde, Conselho de Desenvolvimento Sustentável Florestal do Mercosul (CDFor).
9. Ministério da Agricultura, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Saúde e ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).
10. Terceiro Setor: integração com ONGs do Rio Grande do Sul como Fundação Maronna, Instituto Botucatu e Fundação Rio Ibirapuitã; área ambiental e desenvolvimento sustentável.
11. Apicultura: incentivo ao desenvolvimento de meliponídeos (abelhas nativas).
12. Informar o Conselho Estadual de Meio Ambiente, Conselhos de Meio Ambiente e de Agricultura (inclusive municipais a serem formados - Conama 237) sobre a existência do Fórum – após a assinatura do Protocolo de Intenções.

GRUPO DE TRABALHO V CAPTAÇÃO DE RECURSOS

1. Objetivos

Financiamento do Fórum, que terá atividades permanentes em diversas áreas:

- a) Divulgação e comunicação
- b) Levantamento e sistematização de informações em banco de dados
- c) Interação com outras instituições, governos e fóruns/redes
- d) Educação voltada para temas específicos, cursos, formação técnica
- e) Suporte a projetos específicos: fomento, modelos demonstrativos

2. Oportunidades de recursos

- a) IBAMA – treinamentos e divulgação
- b) PNF Programa Nacional de Florestas
- c) MMA Secretaria de Biodiversidade - Gilnei Viana, Fábio França
- d) FNMA, Funbio
- e) Federação dos Municípios do RS - FAMURS
- f) Associação dos Municípios da Fronteira Oeste – AMFRO
- g) Conselho Regional de Desenvolvimento CORED

h) Fundeflor

i) HSBC; Fundação BRADESCO – educação ambiental; UNIBANCO Ecologia

3. Oportunidades de eventos

a) Pré-conferências regionais de meio ambiente: fronteira oeste 18 setembro; Porto Alegre 25-26 outubro, com eleição de delegados para representação em nível nacional - preparação para a Conferência Nacional, Brasília, novembro; propostas aprovadas receberão recursos do MMA. Verificar datas por região para integrar o assunto às discussões regionais (Luiza Chomenko).

4. Sugestão: criação de grupo de discussão na internet sobre espécies exóticas invasoras; requer gerenciamento e orçamento específico. Quem tiver interesse em se filiar a uma lista existente pode acessar o site www.issg.org e inscrever-se na Aliens-L, lista gerenciada pela IUCN de excelente nível técnico e profissional.

Novos convidados para o Fórum

Carlos Nabinger, Agronomia UFRGS - forrageiras

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Questões a incluir

Objetivos do grupo de trabalho: focar no caráter de divulgação, conscientização e esclarecimento (para evitar que órgãos governamentais reajam negativamente); caráter de geração e repasse de informações. Deixar claro o caráter técnico-científico e o intuito técnico do uso da informação.

Fórum como moderador / conciliador entre partes que têm dificuldade de conversar para chegar a meios termos.

Não visa combater políticas ou estratégias, mas sim contribuir para o desenvolvimento qualificado de diversos setores; reforçar a valoração da biodiversidade nativa e compatibilizar modelo de desenvolvimento do país com modelos em prática em nível internacional, de acordo com convenções internacionais e compromissos do país. Ex. Política Nacional da Biodiversidade e Convenção Mundial sobre Diversidade Biológica.

Abrir categoria de Participantes Convidados (Observadores), para abranger a participação e o acompanhamento de instituições e profissionais de outros estados e outras instâncias.

Não restringir a uma condição institucional, mas abrir para pessoas físicas.

Definir funcionamento da parte operacional, com criação de Conselho Gestor e Secretaria Executiva.

Prazo do Protocolo de Intenções deve deixar claro que não está vinculado a um período de gestão governamental.

OUTRAS AÇÕES DO FÓRUM

1. Escrever moção contra introdução de Ictalurus e tilápia no Rio Grande do Sul; encaminhar para Secretário de Meio Ambiente; para FZB e para FEPAM. A carta será trabalhada por Fernando Becker (FZB) e repassada ao grupo para sugestões. Deverá ser enviada na segunda-feira dia 25 de agosto pelo IDEAAS às Secretarias.

2. Escrever moção contra plantio de Hovenia dulcis uva-do-japão para arborização urbana ou qualquer uso na região de Alegrete (Eridiane). A versão rascunho será repassada a todos para revisão antes do envio.

Assinarão as cartas os participantes do Fórum, sendo encaminhada a lista de assinaturas em anexo. Eridiane (IBAMA) vai enviar endereço e contato na Prefeitura de Alegrete para envio.

3. Será criado na próxima reunião um grupo para discutir assuntos de fauna, em especial de aqüicultura. Solicitamos que os profissionais envolvidos enviem sugestões de nomes para a composição do grupo o quanto antes, para que possamos efetuar os convites com boa antecedência.

4. Comunicação e divulgação

O Fórum deve levar orientação a órgãos financiadores de pesquisa e agentes financeiros de desenvolvimento no Brasil: FAPERGS, CNPq, CAPES, Prodetab, etc.

Diversas vezes fez-se evidente a necessidade de abrir um foco em comunicação e divulgação. O assunto deverá ser tratado com mais atenção na próxima reunião.